

## Regras de controle fiscal estão afetando setor público e crescimento econômico

O conjunto de regras de controle fiscal em vigor, adotados em momentos diferentes para atender diferentes objetivos estão "batendo cabeça". Quem usa o termo é o jornalista e economista José Paulo Kupfer que em artigo publicado em seu blog, no Portal Uol. kupfer amplia o coro daqueles que chamam a atenção para o colapso nos serviços públicos alertando que o risco não é por falta de dinheiro. A partir de setembro, relata, estão ameaçadas de paralisação desde pesquisas científicas, emissão de passaportes e CPFs, obras de infraestrutura, até serviços de setores essenciais como saúde e educação. No mesmo artigo, o especialista ainda acrescenta que para evitar um apagão em cadeia no setor público, o ministro da Economia, Paulo Guedes, precisaria de cerca

de R\$15 bilhões em um curto espaço de tempo.

Para a Condsef/Fenadsef, mesmo que Guedes consiga esse montante, como apontam analistas financeiros, os problemas que se acumulam com o congelamento de investimentos públicos e ataques ao setor devem seguir reverberando e sendo sentidos pela população. Com a Emenda Constitucional (EC) 95/16 no centro desse problema, o aumento do pedido de aposentadorias e sem demonstrar a intenção de abrir concursos públicos, o governo Bolsonaro estabelece o colapso no setor público como inevitável.

O número de servidores para atender as demandas da população brasileira regrediu a patamares da década de 90. Pelos dados mais recentes disponíveis, a proporção

de servidores por habitantes no Brasil consegue ser menor que em países de histórico viés neoliberal como é o caso até mesmo dos Estados Unidos. O arrocho salarial a que o governo já submete os servidores que resistirem a esse cenário de austeridade é só mais um capítulo do caos que está sendo desenhado para os próximos anos.

Ao contrário do que muitos podem pensar o controle de investimentos públicos não age de modo benéfico na economia. Não são poucos os especialistas que confrontam essa ideia. A própria dificuldade em alavancar o crescimento econômico mostra que o setor público é um potente aliado da economia com justiça social e não inimigo como o governo tem encarado.

Fonte: Condsef

## Atos trabalhistas defendem Previdência e serviço público

Duas atividades de mobilização e protesto marcam esta terça-feira, 3, no Congresso Nacional. Pela manhã, entidades sindicais e movimentos sociais se reuniram com deputados federais e senadores que compõem a Frente Parlamentar Mista em Defesa da Previdência Social para mais uma vez alertar a população sobre a desnecessidade de uma reforma da Previdência para superação da crise econômica no Brasil. À tarde, a partir das 15 horas no Salão Nobre da Câmara Federal, a Condsef/Fenadsef participa do lançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Serviço Público.

Diretores da Confederação seguem se mobilizando no Congresso e pressionando os senadores. Pela manhã, o Secretário-geral, Sérgio Ronaldo da Siva,

convocou os servidores para a resistência.

### Em defesa da Previdência Social

Durante o primeiro ato do dia, o advogado especialista em Direito Previdenciário e Professor de Direito da Universidade de Brasília (UnB) Diego Cherulli discursou contra a PEC 6/2019 e ressaltou com preocupação a fragilidade jurídica da proposta do relator Tasso Jereissati (PSDB-CE) de realizar em breve mais alterações na Previdência por meio de uma PEC Paralela.

Para o presidente da Central Única dos Trabalhadores, Vagner Freitas, a proposta de reforma da Previdência é uma "estupidez econômica". "A CUT é contra a reforma pelo fato de que é mentira que o Brasil precise fazer uma reforma nos moldes em que está sendo co-

locada, para melhorar a economia. É falácia. A economia está paralisada. O Brasil precisa de geração de emprego e renda com carteira assinada, não transformar trabalho em bico, como fizeram. O Brasil precisa de um Estado voltado para o interesse do cidadão, não para meia dúzia de interesses econômicos", criticou.

Dezenas de organizações e representantes sindicais estiveram presentes no ato, entre eles, Ademar Rodrigues de Souza, diretor do Sindsep-Go, e Elizabeth Uema, Secretária Executiva da Ascema Nacional. Para Uema, servidora aposentada do Ibama, a luta em defesa da Previdência inclui também a proteção do meio ambiente porque representa uma batalha contra o desmonte do Estado brasileiro.

Condsef/Fenadsef



## Maioria dos norte-americanos volta a apoiar o movimento sindical

Ontem, 3, foi comemorado nos Estados Unidos o Dia do Trabalho (Labour Day). Neste ano, a mídia americana, deu destaque a pesquisa que revela o reconhecimento da importância dos sindicatos para os trabalhadores. As sondagens indicam que a aprovação da população às entidades de classe está próximo do topo dos últimos 50 anos: 64% da população defende o modelo de organização trabalhista.

O levantamento foi feito pelo reconhecido instituto de pesquisas norte-americano Gallup. A série histórica começa em 1936, sendo que, até meados da década de 1970, a aprovação dos sindicatos era constante em cerca de 70% da população. Após esse período, houve um declínio que culminou com o registro mais baixo da série, em 2008, após a gran-

de crise, com 48%. Os anos de 1999 e 2003 foram os únicos com maior acolhimento sindical entre a população do que hoje: 66% e 65% respectivamente.

A aprovação está em ascensão entre diferentes setores políticos, aponta a pesquisa. Entre os democratas, mais ligados a pautas liberais sociais, foi registrado um aumento de 16% no número, saltando de 66% em 2009 para 82%. Já entre os republicanos, mais conservadores, a tendência foi mantida. Em 2009, 29% apoiavam sindicatos; hoje, 45%. Entre os independentes, a variação foi de 44% para 61%.

Entre as razões apontadas para o crescimento da importância sindical estão fatores que rondam o mundo do trabalho nos Estados Unidos, como o baixo índice de desemprego (3,7% em julho), salários achatados (com sucessivas perdas no poder de

compra) e maior atenção para questões sociais dos mais jovens. “As pessoas se sentem melhores sobre sindicatos quando os mercados de trabalho estão mais firmes e existe menor medo de demissões”, afirma Rich Yeselson, ativista sindical norte-americano, para o portal Vox.

Movimentos trabalhistas recentes, com sucesso, também contribuem para a impressão. Professores promoveram greves por todo o país, muitas vezes espelhados pelo movimento que ficou conhecido, a partir dos anos 1990, como Justice for Janitors, que mobilizou a classe dos trabalhadores em serviços de limpeza dos Estados Unidos e Canadá contra más condições de trabalho, ausência de plano de saúde, entre outras precarizações.

Fonte: CUT

## Borboletas

Por Autor desconhecido

Quando depositamos muita confiança ou expectativas em uma pessoa, o risco de se decepcionar é grande.

As pessoas não estão neste mundo para satisfazer as nossas expectativas, assim como não estamos aqui, para satisfazer as dela.

Temos que nos bastar... nos bastar sempre e quando procuramos estar com alguém, temos que nos conscientizar de que estamos juntos porque gostamos, porque queremos e nos

sentimos bem, nunca por precisar de alguém.

As pessoas não se precisam, elas se completam... não por serem metades, mas por serem inteiras, dispostas a dividir objetivos comuns, alegrias e vida.

Com o tempo, você vai percebendo que para ser feliz com a outra pessoa, você precisa em primeiro lugar, não precisar dela. Percebe também que aquela pessoa que você ama (ou acha que ama) e que não quer nada com você, definitivamente, não é o

homem ou a mulher de sua vida.

Você aprende a gostar de você, a cuidar de você, e principalmente a gostar de quem gosta de você.

O segredo é não cuidar das borboletas e sim cuidar do jardim para que elas venham até você.

No final das contas, você vai achar não quem você estava procurando, mas quem estava procurando por você!

Fonte: [motivacaoefoco.com.br](http://motivacaoefoco.com.br)